



16 a 18 de maio de 2012 | Fábrica de Negócios | FORTALEZA - CE

Trabalhos Científicos

Título: Repercussões Clínicas E Nutricionais Em Recém-nascidos De Puérperas Diagnosticadas Com Diabetes Pré E Gestacional

Autores: NILBIA MACIEL FURTADO QUEIROZ (UNIFOR); ANA VANESKA PASSOS MEIRELES (MEAC); DEBORA DOMINGUES PINHEIRO (UNIFOR); NAYANA XAVIER DE ALMEIDA (UNIFOR); ALESSANDRA LESSA VASCONCELOS (UNIFOR); KAMILLA OLIVEIRA PASCOAL (UNIFOR)

Resumo: OBJETIVO: Analisar as repercussões clínicas e nutricionais em recém-nascidos de puérperas com diabetes mellitus. MÉTODOS: Estudo transversal e quantitativo, com recém-nascidos de puérperas diagnosticadas com diabetes pré-gestacional ou gestacional, de um hospital público de Fortaleza-CE. As variáveis consideradas foram sexo, idade gestacional, peso ao nascer, comprimento, patologias associadas e óbitos. Para avaliação do recém-nascido (RN), foi utilizada a classificação do peso ao nascer e idade gestacional de acordo com Organização Mundial de Saúde (OMS), em respectivamente, peso adequado, baixo peso, muito baixo peso e baixo peso extremo; e em a termo, pré-termo e pós-termo. A relação peso e idade gestacional foram categorizadas em pequeno para idade gestacional (PIG), adequado para idade gestacional (AIG) e grande para idade gestacional (GIG). RESULTADOS: Os 59 recém-nascidos avaliados apresentaram idade média gestacional de 37,41 semanas, prevalecendo o sexo feminino (59,32% n=35). Ocorreram 3,77% n=2 de óbitos neonatais e 10,17% n=6 de natimortalidade, com 33,96% n=18 admissões em UTI neonatal. Quanto à caracterização da idade gestacional, observou-se que 72,88% eram a termo, 37,73% GIG, 67,92% apresentaram peso adequado ao nascer e 18,86% dos RN eram macrossômicos. As complicações neonatais de maior prevalência foram desconforto respiratório (57,63% n=34), seguido de macrossomia (18,86% n=10), tocotraumatismo (5,08% n=3), hipoglicemia (5,08% n=3) e má-formação (3,39% n=2). CONCLUSÃO: Diante dos resultados obtidos, observou-se a prevalência de recém-nascidos macrossômicos e GIG, além de complicações clínicas, como desconforto respiratório do recém-nascido, quantidade considerável de óbitos neonatais e neonatais natimortos na população estudada, fatores possivelmente relacionados às condições nutricionais pré e gravídicas.